



No interior da Bahia, Sérgio Muniz filma "Beste"

# Termina amanhã o Ciclo do Nordeste

Complecion-se amanhã, com exibições às 20 e às 21 e 20, no Teatro Municipal, o filme "Beste". Vida Nômade é título de questa-metragem sobre o Nordeste, produzido por Thomas Farkas. Serão apresentadas "Visão de Juazeiro", de Eduardo Escoré; "Casa de Farinha", de Geraldo Sarno; "Homem do Couro", de Paulo Gil Soares, e "Beste", de Sérgio Muniz.

## VISÃO DE JUAZEIRO

Localizar-se no Cariri, um vale fértil numa vastidão seca, e ter sido o berço do padre Cícero Romão Batista, foram os motivos que transformaram Juazeiro do Norte, no Ceará, na capital política e econômica da região, polo de atracção de todo o interior nordestino. Os milagres atribuídos ao padre Cícero entre 1889 e 1911 transformaram a cidade. Na época de romarias a pequena cidade auferiu os lucros — econômicos e políticos — que a grande quantidade deromeiros pode garantir. Artesões, comerciantes e autoridades aproveitaram do mito à sua maneira. A romaria deixou de ser um fato religioso para transformar-se em protesto para a manifestação de outros interesses. Esperando que o padre Cícero volte para instaurar um reino de paz e justiça, os comeiros e moradores de Juazeiro preservam e divulgam suas feitos e milagres.

**Ficha técnica:** roteiro e direção, Eduardo Escoré; produção, Thomas Farkas; montagem, Eduardo Escoré; som direto, Hermano Pena; fotografia, Jorge Bodanski; mixagem, Carlos de la Riva; leitores, Ana Luisa Escoré; narração, Eduardo Escoré; laboratório de imagem, Kodak, Fotóptica, Líder, Rex; laboratório de som, Riosom; ano da produção, 1970; duração, 19 minutos e 43 segundos; colorido.

## CASA DE FARINHA

A farinha de mandioca é o alimento básico da população das cidades nordestinas. Nas feiras semanais está o seu mercado natural. Denominada "pão do sertanejo", é comercializada pelo promotor, após armazenar quantidades necessárias para a subsistência da família. Devido à falta de

sistema que regule a comercialização, o produtor arca com os custos de armazém. Na casa de Farinha dâ-se o processo familiar de amizade mútua. Como a casa raramente se encontra em terras de propriedade do agricultor, o produto final do dia de trabalho é dividido em meias, terços ou parceria, segundo o combinado com o proprietário das terras.

**Ficha técnica:** roteiro e direção, Geraldo Sarno; produção, Thomas Farkas; montagem, Eduardo Escoré, com assistência de Amauri Alves; som direto, Sidnei Paiva Lopes; fotografia, Afonso Beato e Lauro Escoré; leitores, Lenio Braga; música, Ana Carolina; mixagem, Carlos de la Riva; apresentação, Tito de Lemos; produção executiva, Edgardo Palmeiro, Sergio Muniz, com assistência de João Trevisan; laboratório de imagem, Fotóptica, Rex, Líder, Kodak; laboratório de som, Riosom; ano da produção, 1969/70; duração, 20 minutos; colorido; preto e branco.

## O HOMEM DE COURO

Na hierarquia das zonas do pastoreio, o vaqueiro está acima das outras categorias profissionais. Em termos de mito é a coroação do rei, o da desova comemorada, levando mandas ao campo, aos pastos de engorda ou ás feiras de cado, é cantado pelos versoadores, que exaltam suas lutas. Com ele sonham as moças sertanejas debruçadas nas janelas. O vaqueiro é, de resto, o último cavaleiro ainda com armadura, como se estivesse sempre disposto a antigos torneios medievais. Seu mundo é fechado nos horizontes dos pastos e suas aventuras se limitam aos seus heróis permanentes: o herói valente, o cavalo bom de montaria, outros vaqueiros mais valentes que ele.

**Ficha técnica:** roteiro e direção, Paula Gil Soares; produção, Thomas Farkas; montagem, Geraldo Veloso, com assistência de Amauri Alves e Teresinha Muniz; som direto, Sidnei Paiva Lopes; fotografia, Thomas Farkas, com adicional de Afonso Beato e assistência de Lauro Escoré; música, Banda de Pifanos de Caçapava e a voz do cego Birrao de

Bastião; mixagem, Carlos de la Riva; apresentação, Lenio Braga; produção executiva, Tito de Lemos; Sergio Muniz e a voz de João Trevisan; charactor de imagem, Kodak, Rex, Fotóptica; laboratório de som, Riosom, Riosom; ano da produção, 1969/70; duração, 20 minutos e 30 segundos; colorido.

## BESTE

"Beste" é como se pronuncia a palavra basta no norte da Bahia. Arma que não seu apogeu ainda do aparelhamento da polícia, a besta deve ter chegado à época do descobrimento do Brasil, como arma de caça e de defesa precária. É usada ainda nas regiões mais atrasadas da Bahia. Sua confecção é extremamente simples: galhos de árvore, pranchas de madeira, cera de abelha, ferramentas primitivas. Sua fabricação não difere das peças artesanais produzidas pela cultura popular nordestina.

**Ficha técnica:** direção e produção, Sérgio Muniz; roteiro, Thomas Farkas; roteiro, escena e coreografia, assistente de direção, João Trevisan; montagem, Bernardo Muniz, com assistência de Maria Alice Machado; som direto, Sidnei Paiva Lopes; fotografia, Thomas Farkas, com assistência de

dos séculos XIII e XIV, conjuntamente com Gilberto Gil, narrador, Olavo Ilheus; mixagem, Carlos de la Riva; produção executiva, Edgardo Palmeiro, Sérgio Muniz; laboratório de imagem, Kodak, Fotóptica, Rex; laboratório de som, Rivalon, Riosom; ano da produção, 1969/70; duração, 20 minutos; colorido.